

KARL VON DEN STEINEN

(1855-1929)

FAZENDO ciência pura, como fez no interior do Brasil Central, despido dos preconceitos prejudiciais a uma análise serena, e isento das paixões mesquinhas incompatíveis com o ponto de vista rigoroso do verdadeiro cientista, KARL VON DEN STEINEN representa uma honrosa exceção na regra geral até então seguida por muitos sábios, notadamente europeus, que vieram ao Brasil no século XIX.

Autêntico representante do espírito científico do século em que nascera, KARL VON DEN STEINEN deixou relativamente ao Brasil desconhecido do interior, uma contribuição valiosíssima especialmente no que concerne à geografia e à etnologia do Brasil Central.

Médico especializado em psiquiatria, realizou, em 1879-1881, uma viagem ao redor do mundo, visando pesquisas relativas à ciência que principiara a estudar em Zurich, Bonn e Strazburgo e se dedicara com afinco, em Viena e Berlim.

O encontro, porém, em Hawái, com ADOLFO BASTIAN, considerado o "pai da etnologia moderna", deu a KARL VON DEN STEINEN a oportunidade de acompanhar aquele eminente explorador em várias visitas aos indígenas.

Todavia, foi somente depois de haver participado da expedição alemã ao polo antártico, que se resolveu a viajar pelo interior da América do Sul, em 1883.

Suas vistas voltam-se então para o Xingú, rio que desde os tempos coloniais já havia sido visitado por inúmeros pesquisadores, ávidos de estudos etnográficos, geográficos, naturalísticos, etc.

Nenhum desses excursionistas trouxera contudo a soma de conhecimentos científicos que o Dr. KARL VON DEN STEINEN conseguira reunir acerca daquele rio, entusiasticamente descrito pelo Padre HUNDERTPFUND a ponto de ter provocado a vinda ao Brasil, em 1834, do Príncipe ADALBERTO da Prússia.

Tanto na etnologia e ciências naturais, como na geografia do planalto central do Brasil, a todos superou KARL VON DEN STEINEN, que, na organização de sua expedição contou com o valioso auxílio do físico Dr. OTTO CLAUSS, encarregado da determinação das coordenadas geográficas, e de seu primo WILHELM VON DEN STEINEN, a quem tocou, como pintor, a tarefa da ilustração da viagem.

Como o próprio VON DEN STEINEN escreveu no prefácio de sua obra intitulada no original alemão "DURCH CENTRAL-BRASILIEN", edição de F. A. Brockhaus, Leipzig — 1886, de que há uma recente tradução para o português, devida a CATARINA BARATZ CANABRAVA (Companhia Editora Nacional, São Paulo) — "o trio não estava mal composto para as finalidades em vista".

A parte de antropologia e etnologia constante do programa, coube ao próprio Dr. KARL, visto ser médico, "com certa experiência adquirida — como disse — numa viagem em torno do globo".

O plano de VON DEN STEINEN consistia em navegar pelo Xingú desde as cabeceiras até a foz, sendo essa a tarefa propriamente dita da expedição, que teve como ponto de partida o estuário do Prata e como ponto final o Pará.

Auxiliado pelo então presidente da Província de Mato Grosso, BARÃO DE BATÓVI, partiu de Cuiabá, em 25 de Maio de 1884, alcançando em 7 de Junho a Chapada. A 30 de Agosto passou a navegar o próprio Xingú, atingido na latitude de 12° sul, após haver navegado o seu afluente BATÓVI e antes, atravessado o Paranatinga, tributário do Tapajoz.

Descendo o Xingú, saiu no Amazonas, em 24 de Outubro do mesmo ano de 1884, desembarcando depois em Belém do Pará.

Até então, era o Xingú conhecido até a latitude de 4°5'1", sendo a partir desse limite, inteiramente desconhecido.

Penetrando e revelando um tão vasto território, obteve não só um grande sucesso geográfico, como uma lídima vitória para a etnografia, ao descobrir, por exemplo, uma série de tribus falando diferentes línguas e ainda vivendo em plena idade da pedra.

Correlacionando as condições etnológicas do Xingú com as verificadas no resto da América tropical, forneceu ainda uma completa descrição de sua viagem, referindo-se particularmente aos costumes de diversas tribus estudadas e recolhendo entre os Bacairi, um vocabulário que lhe permitiu chegar à conclusão de se tornar indispensável uma modificação na classificação linguística de várias tribus da América do Sul organizada por MARTIUS.

À parte propriamente geográfica da expedição ligou-se de um modo imperecível o nome do Dr. OTTO CLAUSS que, além de valiosos trabalhos realizados no campo da ciência, publicou na revista *Mitteilungen aus Justus Perthes Geographischer Anstalt* — 32 Band, 1886, dois artigos intitulados *RELATÓRIO DA EXPEDIÇÃO AO XINGÚ NO ANO DE 1884* (*Bericht über die Schingú-Expedition in Jahre 1884*), também, foi o autor da carta especial contida no livro "DURCH CENTRAL-BRASILIEN", referente ao rio visitado, e desenhada na escala de 1/500 000.

As rochas e minerais colhidos pela expedição foram estudados pelo Professor KARL VON FRITSCH, de Halle. Os trabalhos meteorológicos e geográficos feitos pelo Dr. CLAUSS tiveram publicação nas *PETERMANN'SCHEN MITTEILUNGEN*, números correspondentes aos meses de Maio e Junho de 1886.

Em 1877, KARL VON DEN STEINEN voltou ao Xingú, inaugurando a era das expedições puramente etnográficas à América do Sul, publicando em 1894 os resultados de suas investigações na obra que intitulou "UNTER DEN NATURVÖIKERN ZENTRAL-BRASILIENS", traduzida para o português por EGON SCHADEN afim de ser inserida na Revista do Arquivo, Departamento de Cultura, São Paulo, números XXIV a LVIII, cuja separata constitui o volume dado a público pelo referido Departamento, em 1940, sob o título *ENTRE OS ABORIGENES DO BRASIL CENTRAL*.

KARL VON DEN STEINEN faleceu em 4 de Novembro de 1929, após haver publicado seu último trabalho, sobre as ilhas Marquesas, que visitara em 1897.

Na preciosa bibliografia de VON DEN STEINEN figuram, ainda, monografias sobretudo linguísticas, referentes à América do Sul.

Nasceu em Mühlheim (Alemanha), a 7 de Março de 1855.

